

PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO TOCANTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOTION OF AWARENESS ABOUT BREAST CANCER IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF TOCANTINS: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Carolina Souza Porto ¹

Daíse Moreira dos Reis ²

Maria Isadora Mendes Ribeiro ³

Glaucineide Alves Gomes ⁴

Reginaldo Junior Pereira Magalhães ⁵

Marcos Dyego Gomes da Silva ⁶

Sylla Figueredo da Silva ⁷

Lucas dos Santos ⁸

Resumo: Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), durante a realização de uma ação extensionista promovida pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LISC), a qual versou sobre a prevenção do câncer de mama. A ação foi desenvolvida a partir dos conhecimentos adquiridos dentro da LISC/UNITINS, os quais foram levados à comunidade. Para tanto, foi realizada uma roda de conversa acerca da prevenção do câncer de mama, com mulheres assistidas por uma Unidade Básica de Saúde do município de Augustinópolis, Tocantins, Brasil. No que tange aos resultados, observou-se que a ação gerou impactos positivos relacionados ao assunto abordado, levando em consideração a participação do público alvo, bem como a interação e demonstração de interesse do mesmo em sanar dúvidas relacionadas ao tema. Ademais, proporcionou, para os acadêmicos, a

1 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6284853929074094> ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9795-5029>. E-mail: anaporto2907@gmail.com

2 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0778272056859442> ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3030-7295> E-mail: daisemoreira@unitins.br

3 Graduanda de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1107273673432211> . ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4551-7488>. E-mail: mariaisadoramr@gmail.com.

4 Graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9838950532227544>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3493-1244>. E-mail: glaucyalvesadm@gmail.com.

5 Graduando de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0008505664894597>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5617-5808>. E-mail: reginaldojunior15r@gmail.com.

6 Graduando de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1297262528628451> ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7409-4097>. E-mail: marcosdyego31@gmail.com.

7 Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7611262677976586>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0753-3788>. E-mail: sylla.fs@unitins.br.

8 Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9075239497123818>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>. E-mail: lucas.ds@unitins.br.

vivência de situações reais de saúde e o aprimoramento de habilidades de comunicação, relacionadas ao trabalho em equipe. Conclui-se, portanto, que a ação extensionista apresentou-se como um momento imprescindível à discussão de importantes aspectos relacionados à promoção e educação em saúde às participantes. Em adição, mostrou-se como um momento de aprimoramento de habilidades e competências pertinente à formação profissional dos graduandos.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Educação em Saúde. Atenção Básica.

Abstract: The aim of this study was to report on the experience of students from the Medicine and Nursing courses at the State University of Tocantins (UNITINS) during an extension program promoted by the Academic League for Collective Health (LISC), which focused on breast cancer prevention. The action was developed based on the knowledge acquired within LISC/UNITINS, which was taken to the community. To this end, a round of conversations on breast cancer prevention was held with women attending a Basic Health Unit in the municipality of Augustinópolis, Tocantins, Brazil. With regard to the results, it was observed that the action generated positive impacts related to the subject addressed, taking into account the participation of the target audience, as well as their interaction and demonstration of interest in answering questions related to the topic. In addition, it provided academics with the opportunity to experience real health situations and improve communication skills related to teamwork. It can therefore be concluded that the extension program was an essential opportunity for the participants to discuss important aspects related to health promotion and education. In addition, it proved to be a time to improve skills and competencies pertinent to the professional training of undergraduates.

Keywords: Breast Neoplasms. Health Education. Primary Care.

Introdução

Conforme o Instituto Nacional de Câncer (2022), o câncer de mama é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células anormais no tecido mamário que acomete principalmente mulheres em idade adulta. Por ser uma condição que não possui somente uma causa, o risco da doença pode aumentar devido à influência de fatores ambientais, comportamentais, reprodutivos e genéticos.

No Brasil, a Lei nº 13.733 de 16 de novembro de 2018 presente na Constituição Federal de 1988, instituiu o Outubro Rosa como mês da conscientização sobre o câncer de mama e prevê o desenvolvimento de ações destinadas à promoção de palestras, eventos e atividades educativas, assim como, iluminação de prédios públicos com luzes cor de rosa; veiculação de trabalhos midiáticos e realização de atos lícitos

para execução do objetivo da campanha. Essas ações desenvolvem-se como forma de monitorar e avaliar avanços da doença, bem como, busca identificar e superar dificuldades organizacionais acerca dessa neoplasia (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Nesse contexto, devido a necessidade e carência da população por informações sobre a temática, ações de promoção da saúde voltadas para a disseminação de melhorias na qualidade de vida e no estado de bem-estar biopsicossocial são importantes mecanismos de conscientização (Buss, 2003). Ademais, reitera-se que, por ser uma morbidade de relevância na saúde pública brasileira, uma vez que há uma taxa de incidência de 43,74 casos para cada 100.000 mulheres, o conhecimento sobre sinais e sintomas auxilia na detecção precoce e, conseqüentemente, em um tratamento com melhor prognóstico (Instituto Nacional de Câncer, 2019).

Na região Norte, por exemplo, a neoplasia mamária demonstra-se como a segunda maior causa de morte por câncer que atinge o público feminino, de modo que a taxa de mortalidade estimada apresenta-se na ordem de 8,59 óbitos para cada 100.000 mulheres (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Outrossim, ao observar o panorama do Estado do Tocantins (TO), no ano de 2023 houve estimativa de 38,58 novos casos de câncer de mama para cada 100.000 habitantes. Tal fato ressalta a necessidade e a importância de ações educativas de conscientização da doença (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

Assim, a Liga de Saúde Coletiva - LISC, constituída por discentes e docentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS realizou durante a campanha Outubro Rosa 2023, ações educativas na Unidade Básica de Saúde da Família I Manoel Alves Ramos no município de Augustinópolis - TO. Saliencia-se que devido a LISC ser uma associação estudantil voltada para questões de promoção, proteção e recuperação da saúde, a elucidação proposta para mulheres nessa localidade teve como finalidade difundir conhecimento sobre o câncer de mama e dimensionar sobre a importância da prevenção e detecção precoce da doença.

Dessa forma, a LISC se propôs a colaborar com a consolidação e expansão do processo de promoção da saúde no interior do Estado do Tocantins, pois considera-se que a conscientização sobre a temática por meio dessa ação, apresenta o potencial de auxiliar no processo de democratização ao acesso à informação em saúde, com vistas a contribuir para que mais pessoas tenham conhecimento sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins, durante a realização de uma ação extensionista promovida pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, a qual versou sobre a prevenção do câncer de mama.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de três acadêmicos de Medicina e três acadêmicos de Enfermagem, durante uma ação da Liga de Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, ocorrida na Unidade de Saúde da Família (USF) Boa Vista em Augustinópolis, Tocantins, no dia 21 de outubro de 2023.

A LISC atua como um espaço democrático, ético e humanizado para o diagnóstico da situação de saúde da comunidade, com vistas a contribuir para melhorias das condições de saúde da população regional por meio da identificação dos principais temas do cotidiano das diferentes comunidades que coabitam no território. Assim, resgata e respeita a pluralidade das expressões sociais, raciais, políticas e religiosas, as quais constituem os diferentes subgrupos populacionais, especialmente aquele em condição de vulnerabilidade social, e, portanto, mais sensíveis aos determinantes sociais. Os objetivos da LISC são a qualificação tecnocientífica e humanística da comunidade acadêmica; contribuição para as ações de planejamento e gestão dos serviços de saúde municipais; contribuições para o fortalecimento da assistência e cuidado à saúde e melhorias de indicadores da saúde; realização de ações de extensão, e realização de eventos científicos para discussão, reflexão e difusão de conhecimentos úteis para a região, tendo em

vista a articulação de parcerias com outras ligas acadêmicas, e com outras instituições para ações.

Durante o período retratado, os estudantes conduziram uma roda de conversa sobre o Outubro Rosa, destacando a importância da conscientização das mulheres sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. A atividade contou com a colaboração da enfermeira chefe da unidade e envolveu uma explanação dos acadêmicos de medicina e enfermagem abrangente sobre vários conceitos e exames preventivos essenciais para a saúde feminina. Durante a aula, foram discutidos temas como câncer de mama, seus fatores de risco e a relevância do autoexame das mamas. O apoio de peças anatômicas fornecidas pelo Complexo de Ciências da Saúde (CCS) da UNITINS enriqueceu a compreensão dos participantes sobre os procedimentos. Além disso, a ação incluiu a oferta de testagem rápida para sífilis, *Human Immunodeficiency Virus* - HIV, hepatite B e C, proporcionando às mulheres interessadas a oportunidade de realizar esses testes de forma ágil e acessível.

O evento foi marcado por um ambiente de aprendizado enriquecedor e debates construtivos, fortalecendo a conscientização sobre a importância da prevenção e do cuidado da saúde feminina. A iniciativa da LISC e a parceria com profissionais de saúde locais contribuíram para a disseminação de informações valiosas e para o empoderamento das mulheres em relação à sua saúde.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o relatório parcial da LISC, com as sínteses produzidas ao final de cada ação extensionista. Esse documento foi o produto gerado a partir de cada aula de campo e reuniu um balanço descritivo com exposição das ações desenvolvidas. O esquema de registro diário de anotações foi complementado com fotografias, com a função de ilustrar o que foi abordado vivenciado em cada encontro. Por fim, relatório parcial foi analisado para a compilação da produção do relato de experiência.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Para o alcance da promoção à saúde com a temática Outubro Rosa, desenvolveu-se com uma roda de conversa durante uma manhã e tarde, com intuito de receptionar o máximo de mulheres durante a ação. O propósito da roda de conversa foi conscientizar as mulheres sobre o que é o câncer de mama, sinais, sintomas e como realizar o autoexame para prevenir o aparecimento e desenvolvimento de fases avançadas desta enfermidade.

Nesse cenário, no tocante às políticas públicas, o Ministério da Saúde realiza, anualmente, a campanha do Outubro Rosa. Historicamente, o Outubro Rosa teve seu início nos Estados Unidos, em 1990, e depois se expandiu para diversos outros países. No Brasil, a gênese do Outubro Rosa se deu em São Paulo, no início dos anos dois mil. A partir disso, um número significativo de entidades brasileiras relacionadas ao câncer de mama passou a iluminar e enfeitar seus monumentos e prédios em suas respectivas cidades (Pontes *et. al.*, 2020). Posteriormente, a campanha de conscientização acerca do câncer de mama passou a fazer parte de ações voltadas para a educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde, nas escolas, universidades, entre outros espaços.

O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer e causa de morte entre mulheres em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, enquadrando-se como o segundo carcinoma mais prevalente no mundo. No Brasil, aproximadamente 28% dos novos casos de câncer diagnosticados anualmente são de câncer de mama, resultando em uma quantidade alarmante de mortes relacionadas à doença. A incidência do câncer de mama tem aumentado significativamente, atribuída ao aumento da expectativa de vida e à adoção de estilos de vida pouco saudáveis. Isso enfatiza a importância da detecção precoce para possibilitar uma prevenção eficaz da doença (Matos; Rabelo; Peixoto, 2021).

O entendimento dos fatores que aumentam o risco de desenvolver câncer de mama é fundamental para o alcance de sua prevenção, o que representa um passo significativo em direção a uma comunidade mais saudável. Nesse contexto, o carcinoma mamário surge devido a uma combinação de fatores biológicos e ambientais. No que tange aos fatores biológicos, destacam-se os relacionados ao sistema endócrino e à predisposição genética. Os fatores endócrinos incluem idade precoce na primeira menstruação, menopausa tardia, gravidez após os 30 anos, terapia hormonal e nuliparidade. Os fatores ambientais, por sua vez, estão associados à exposição à radiação ionizante, estilo de vida sedentário e consumo re-

gular de álcool, que se caracterizam como fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama (Sartori; Basso, 2019).

A ação realizada gerou impactos positivos acerca do assunto abordado, o que levou em consideração a participação significativa do público alvo, bem como a interação e demonstração de interesse do mesmo em sanar dúvidas relacionadas ao tema. Durante a roda de conversa houve troca de informações sobre os meios de prevenção e tratamentos para o câncer de mama, assim como a importância do autoexame, sendo demonstrada na prática como deve ser realizado o exame. Vale destacar a participação ativa das mulheres durante a ação, ressaltando a importância da realização dessas ações de educação e saúde, que levam conhecimento à comunidade e assim ajudando na prevenção e agravos de doenças.

Nessa perspectiva, a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de mama, pois capacita a comunidade com conhecimentos e habilidades necessárias para adotar medidas preventivas eficazes. Ao compreender os fatores de risco, sinais precoces e métodos de detecção precoce, a população recebe autonomia para realizar mudanças em seu estilo de vida e hábitos de saúde que reduzem significativamente o risco de desenvolver a doença (Coelho *et al.*, 2021).

Além disso, a educação em saúde trabalha a importância do autoexame regular da mama, bem como a participação em programas de rastreamento, como mamografias regulares, que são essenciais para detectar o câncer em estágios. Dessa forma, investir na educação em saúde é fundamental para capacitar as comunidades a tomarem medidas proativas em direção à prevenção do câncer de mama e garantir melhores resultados de saúde para as mulheres em todo o mundo.

Figura 1. Público-alvo, acadêmicos e professora orientadora após a roda de conversa. Augustinópolis-TO, Brasil, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a ação, além da educação em saúde, com roda de conversa entre os acadêmicos e as mulheres, foi ofertada testagem rápida e exame preventivo do colo uterino. O exame preventivo foi realizado pela preceptora da ação e testagem rápida por acadêmicos de medicina e enfermagem com supervisão da preceptora, com o intuito de oferecer às mulheres cuidados que iam além do assunto abordado na ação do outubro rosa.

Figura 2. Acadêmicas de medicina, enfermagem e preceptora realizando testagem rápida. Augustinópolis-TO, Brasil, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na perspectiva acadêmica, a oportunidade de participar de ações em uma unidade básica de saúde permite aos acadêmicos vivenciar a importância da saúde coletiva, o que consolida experiências reais na saúde pública. A ação em conjunto com acadêmicos de medicina e enfermagem proporcionou uma troca única, buscando integração e visando o trabalho em conjunto na saúde coletiva. Essa integração reflete uma importante compreensão de trabalho multiprofissional no futuro.

Outrossim, acadêmicos de medicina e de enfermagem têm um papel vital na prevenção do câncer de mama e podem se tornar protagonistas nessa ação. Primeiramente, ao desempenhar um papel crucial na promoção da conscientização sobre a importância da detecção precoce e dos fatores de risco associados ao câncer de mama, tanto entre a população em geral quanto entre grupos de alto risco. Isso pode ser realizado por meio de campanhas educativas em escolas, comunidades e locais de trabalho, bem como por meio de rodas de conversa em unidades de saúde (Santana *et al.*, 2021).

Além disso, os acadêmicos de medicina e enfermagem podem se envolver ativamente na realização de exames clínicos das mamas durante estágios clínicos e práticas supervisionadas. Nesse sentido, eles podem aprender e praticar técnicas de autoexame da mama e perpetuar essas habilidades aos pacientes para que possam realizar o autoexame regularmente em casa. Durante estágios clínicos, também podem auxiliar na realização de mamografias e outros exames de imagem, além de aprender sobre o aconselhamento genético para pacientes com histórico familiar de câncer de mama.

Vale destacar que, ainda que o Ministério da Saúde estabeleça o Autoexame das Mamas como uma prática de rastreio capaz de incentivar as mulheres a conhecerem e aprenderem mais sobre o próprio corpo, tornando-as mais sensíveis à presença de alguma alteração incomum, o Instituto Nacional do Câncer informa que o Autoexame das Mamas não substitui o exame clínico realizado por um profissional especializado na área da saúde. Ou seja, a prática do Autoexame das Mamas é positiva, mas - unicamente - não substitui as demais ferramentas preventivas, e a recomendação é de que a paciente busque prontamente o serviço de saúde mais próximo de sua residência ao observar quaisquer alterações. Mesmo na ausência

de alterações no Autoexame, é aconselhável que as mamas sejam examinadas anualmente por um profissional de saúde (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Para mais, é válido ressaltar que as atividades extensionistas desempenham um papel crucial na formação de futuros médicos e enfermeiros, pois proporcionam oportunidades práticas e significativas para aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais de atendimento à comunidade. Tais atividades permitem que os acadêmicos vivenciem situações reais de saúde, desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, e compreendam melhor as necessidades e desafios enfrentados pela população atendida, como também a influência dos determinantes sociais na região de estudo (Moreira *et al.*, 2019).

Assim, ao participarem de projetos de extensão voltados para a saúde, os futuros profissionais têm a oportunidade de interagir com diversos grupos sociais, promover ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, e contribuir para a melhoria dos serviços de saúde oferecidos à comunidade. Além do mais, essas atividades estimulam o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e ética profissional, preparando os estudantes para atuarem de forma comprometida e humanizada no cuidado com os pacientes. Dessa forma, as atividades extensionistas são essenciais para complementar a formação acadêmica e proporcionar uma experiência enriquecedora e transformadora aos futuros médicos e enfermeiros (Moreira *et al.*, 2019).

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a ação extensionista apresentou-se como um momento imprescindível à discussão de importantes aspectos relacionados à promoção e educação em saúde às participantes. Em adição, mostrou-se como um momento de aprimoramento de habilidades e competências pertinente à formação profissional dos graduandos.

Neste sentido, destaca-se que as ações extensionistas têm ocupado um papel imprescindível na promoção da saúde e prevenção de doenças. As ações extensionistas como estratégia de promoção da saúde nos coloca a uma liderança na defesa da saúde em todas as suas dimensões, através do diálogo abrangente e efetivo com a comunidade.

As Ligas Acadêmicas vêm sendo uma ponte extremamente importante de diálogo entre universidade e comunidade, com o objetivo de levar conhecimento através das ações extensionistas, transformando vidas por meio da informação sobre o cuidado e em contrapartida construindo experiências para a carreira acadêmica dos participantes.

Nesse sentido, o presente relato de experiência apresentado reforça a importância da participação efetiva entre universidade e comunidade, tendo em vista que as ações realizadas fortalecem a comunicação e a rede do cuidado. Ressalta-se ainda a necessidade da continuidade dessas ações, não somente acerca da prevenção do câncer de mama, mas também na promoção da saúde na sua integralidade para o cuidado seja longitudinal.

Referências

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de Mama**. [Brasília]: Instituto Nacional de Câncer, 02 out. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Tocantins - estimativa dos novos casos**. [Brasília]: Instituto Nacional de Câncer, 08 set. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/tocantins>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.733, 16 de novembro de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13733.htm. Acesso em 16. mar. 2024.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 2, p. 19-42, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-UEqBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=paulo+marchiori+buss&ots=CV43Xx6hNb&sig=9Fg-N2WeVwH8a9ow2sYMjVKl9q_g#v=onepage&q=paulo%20marchiori%20buss&f=false. Acesso em: 16 mar. 2024.

COELHO, Larissa Aline Costa et al. Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e12910413810-e12910413810, 2021.. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13810>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Relatório anual 2022.** Dados e números sobre câncer de mama. Rio de Janeiro, 2022. 34 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_setembro2022.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Relatório anual 2023.** Dados e números sobre câncer de mama. Rio de Janeiro, 2023. 07 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

MATOS, Samara Elisy Miranda; RABELO, Maura Regina Guimarães; PEIXOTO, Marisa Costa. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31447>

MOREIRA, Lucas Magalhães et al. Ligas acadêmicas e formação médica: estudo exploratório numa tradicional escola de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 115-125, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141>

PONTES, B. F. et al. Outubro rosa: uma ação de cuidado no cenário das políticas públicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34504-34518, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11169>

SANTOS, J. C. G. DOS et al. A vivência do enfermeiro sobre o autoexame de mama na atenção básica: the nurse's experience on breast self-examination in basic care. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 2, p. 48-53, 30 dez. 2020. <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/435>.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva, Erechim**, v. 43, p. 161, 2019. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32101>

Recebido em 3 de maio de 2024.

Aceito em 25 de março de 2025.